

Santa Luzia tem festa mas a Igreja está abandonada

FOTO FERNANDO AMORIM

Hoje é dia de festa na Igreja de Santa Luzia, no Pilar. A partir das 6 horas e durante todo o dia, haverá missa e, a cada uma hora, com destaque para a celebração das 10 horas, a cargo do monsenhor Gaspar Sadoc. Também haverá missa festiva ao meio-dia e às 15 horas. Às 16 horas, tem início a procissão com a imagem da Santa, protetora dos olhos, pelas principais ruas do Comércio.

Ontem, pela manhã, integrantes da Irmandade do Santíssimo Sacramento de Nossa Senhora do Pilar cuidavam dos últimos preparativos no interior da igreja, "para que a festa saia bonita", esclareceu a voluntária Florentina Mota. Ela disse que a festa é feita com ajuda do povo, dos devotos e irmãos da Igreja de Santa Luzia, ressentindo-se totalmente da falta de auxílio dos poderes públicos. "Se não fosse a fé do povo e a ajuda da irmandade, a igreja já tinha fechado", observa outra senhora, Maria de Lourdes, também voluntária.

Apesar dos esforços isolados dos voluntários, a igreja está carente de conservação. O telhado é frequentemente afetado por pedras e os vazamentos de água são inevitáveis. Há problemas com as madeiras carcomidas por cupins e com as telas e quadros de grande valor histórico que estão perdendo a cor, se acabando mesmo. A construção datada do século XVII e sua festa tem tradição desde o século XVIII. "Nós estamos pedindo socorro e misericórdia aos poderes para efetuar os reparos que a igreja merece", reivindica Dona Florentina e demais integrantes da irmandade.

Para a festa de hoje, faltavam ainda a lavagem do adro da igreja e da sua lateral, onde se encontra a forte procurada pelos fiéis para alcançar bênçãos e fazer pedidos. Ontem pela manhã ainda se esperava o carro-



Hoje muitas visitas de fiéis

pipa pedido à Prefeitura, além das gambiarras que possibilitam a iluminação em frente da igreja.

Por sua vez, os barraqueiros também se preparavam para receber os que partilham do lado profano da festa, mas bastante pessimistas. São cerca de doze barraqueiros, a maioria deles vindo da festa da Conceição, tá amargando prejuízos. A persistência deles embora cientes de que a festa de Santa Luzia não lhes é tão lucrativa, é justificada pela necessidade de "correr atrás do prejuízo", como garantiu Rosa, de 30 anos, proprietária de duas barracas no Largo da Igreja do Pilar. Rosa lembra que a "Conceição era um formigueiro, mas as barracas estavam vazias", na sua opinião devido à diminuição do

poder aquisitivo das pessoas, que não têm condições de acompanhar todas as festas de largo, consumindo e gastando.

"Quem tomou dez cervejas no ano passado, este ano tomou apenas três", garante Rosa que, como a maioria dos barraqueiros, só vai interromper essa atividade temporária depois do carnaval. Vão passar ainda pela festa da Boa Viagem, Lapinha, Bonfim, São Lázaro, Rio Vermelho, Itapua, Pituba e o Carnaval. E a tendência, segundo os barraqueiros, é ser pior do que no ano passado, em todas elas. Os custos atuais atingem Cz\$ 80 mil incluindo transporte, luz e imposto, fora o material consumido, o que faz muitos irem acumulando a dívida com a esperança de compensar na próxima festa.